



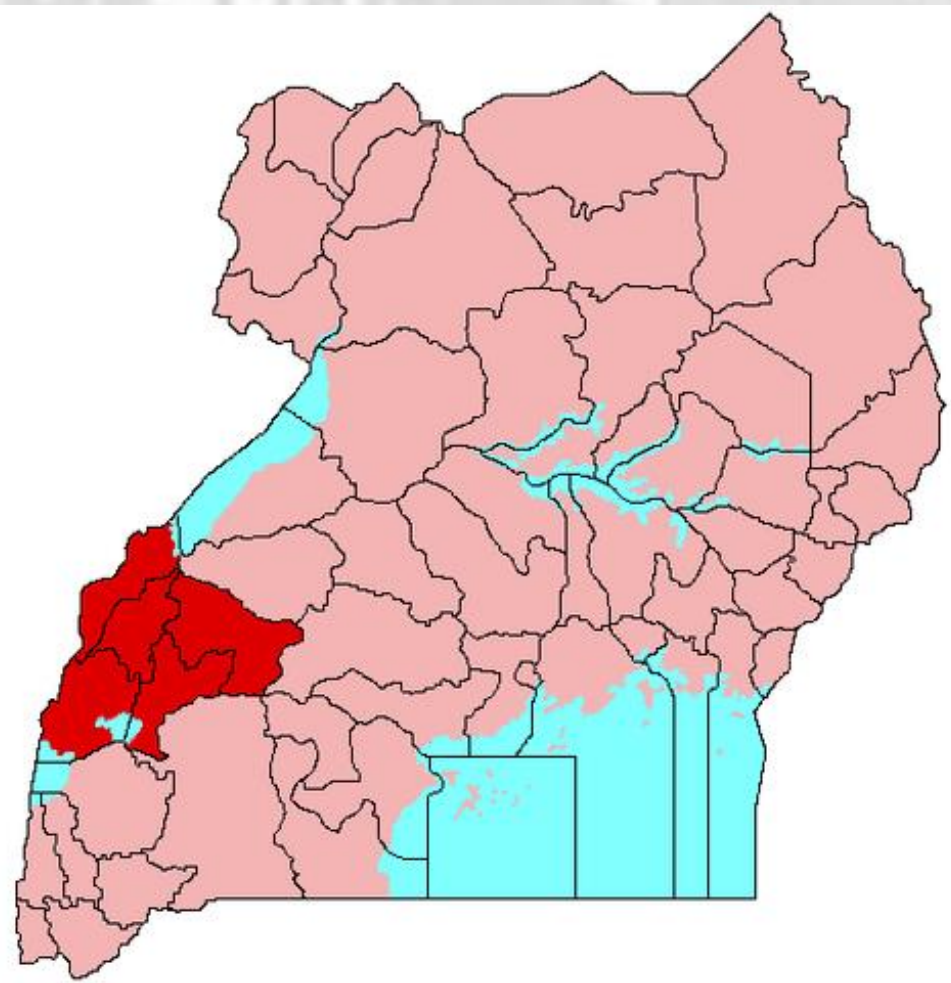
EXPLORAÇÃO ECONÔMICA E ADMINISTRAÇÃO NO PERÍODO COLONIAL

HIS251 – História da África

Prof. Alexandre A. Marcussi



Rukidi III, omukama de Butooro, e Frederick Crawford em Uganda (1950s)

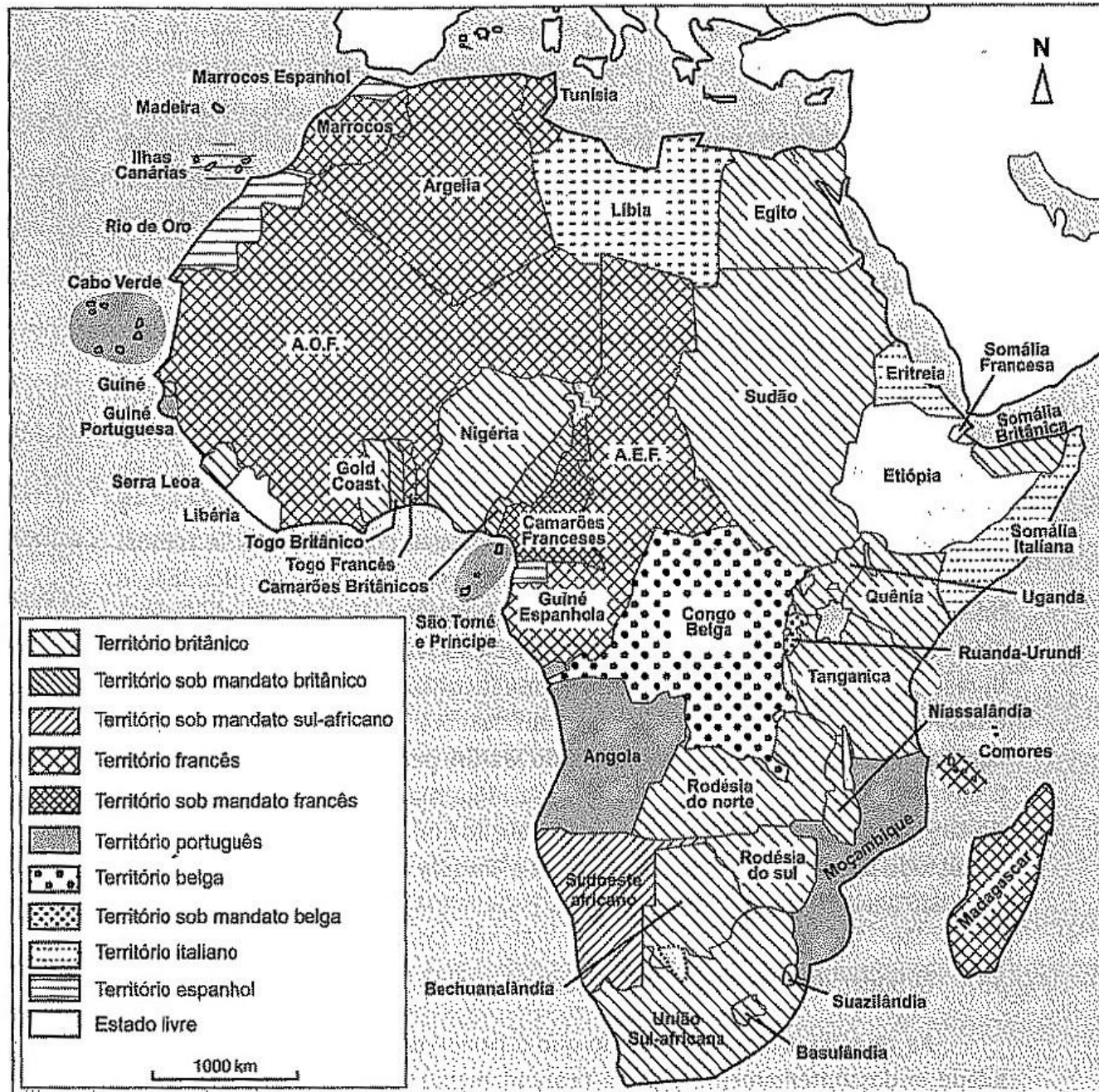


O reino de Tooro (Butooro) em Uganda

TEORIAS DO IMPERIALISMO

- As interpretações clássicas do imperialismo dos séculos XIX-XX:
 1. Interpretações econômicas (socialistas e liberais)
 2. Interpretações geopolíticas e diplomáticas (weberianas)
 3. Interpretações universalistas (Joseph Schumpeter)
- Os fatores econômicos:
 1. Teorias da demanda industrial de matérias-primas (Lênin)
 2. Teorias do escoamento da superprodução industrial (Rosa Luxemburgo, Eric Hobsbawm)
 3. Teorias da exportação de capitais e taxas de lucros decrescentes (John Hobson, Lênin, Hannah Arendt)
- As revisões historiográficas recentes:
 1. Heterogeneidade dos contextos históricos e pluricausalidade
 2. As interpretações “africanas” e “internalistas”

Documento 71: A África política em 1930



Divisão administrativa das colônias africanas em 1930 (Fonte: Elikia M'Bokolo. *África negra: história e civilizações*, v. 2, p. 387)

ECONOMIA DE PILHAGEM

- Companhias comerciais privadas
- Infraestrutura mínima e exploração do trabalho nativo

Exemplos: Gabão (madeira), Congo (borracha)

EXPLORAÇÃO MINERADORA

- Alta rentabilidade e alto nível de investimentos propiciado pelo retorno rápido
- Dinamização dos mercados internos

Exemplos: África do Sul (ouro), Congo (cobre)

MODELOS DE EXPLORAÇÃO ECONÔMICA COLONIAL

ECONOMIA DE EXPORTAÇÃO

- Comercialização de gêneros agrícolas produzidos pelas sociedades locais
- Investimentos em estrutura logística e preservação de formas locais de produção

Exemplos: Nigéria, Senegal, costa ocidental

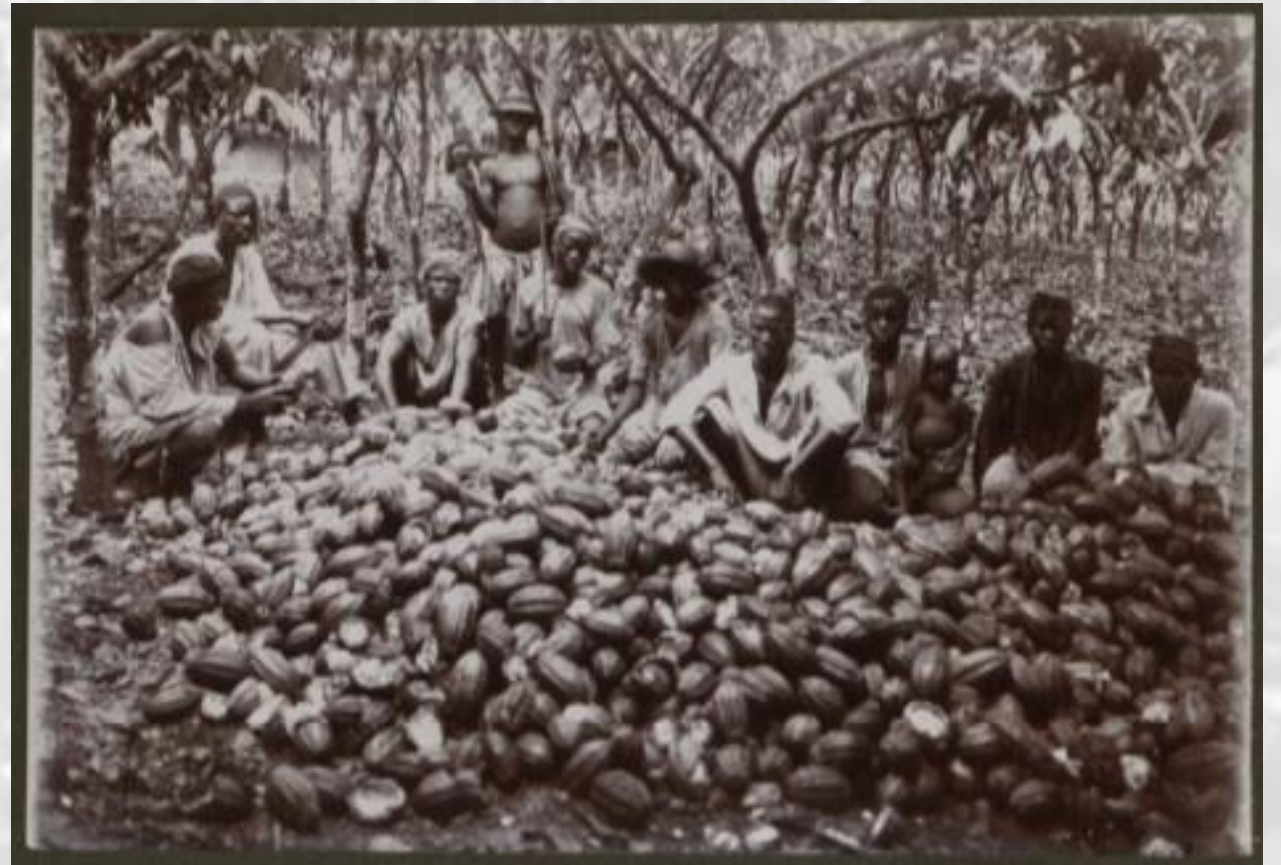
ECONOMIA DE PLANTATION

- Instalação de colonos europeus em grandes propriedades agrícolas
- Expropriações territoriais e controle de circulação das populações nativas

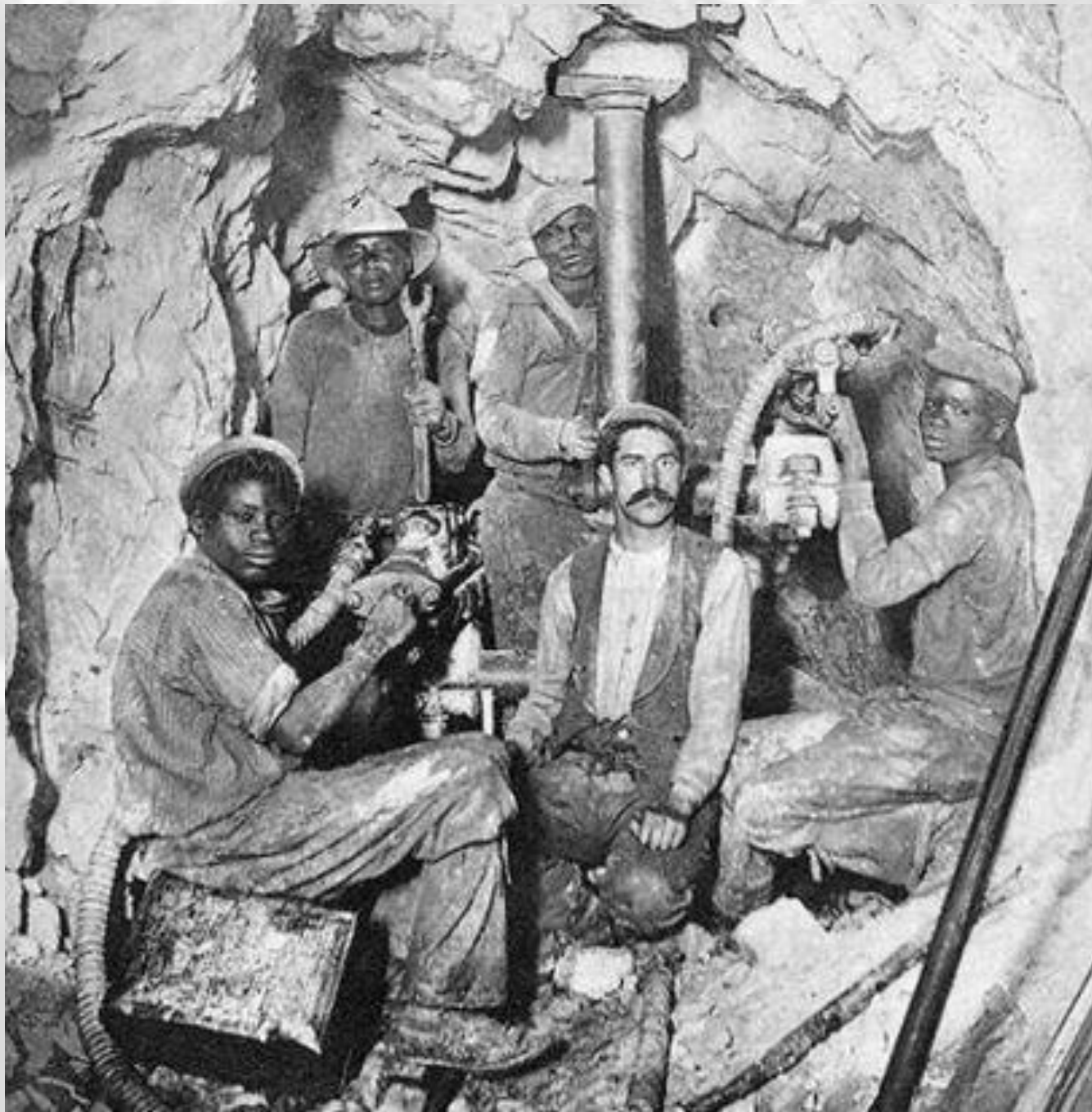
Exemplos: Quênia, Tanganica, Angola



Produção de café no Quênia
Fonte: National Archives



Produção de cacau na Nigéria
Fonte: National Archives



Mina de ouro em Langlaagte,
África do Sul, final do séc. XIX

ADMINISTRAÇÃO COLONIAL

- O colonialismo como trauma e o “pequeno segredo” da colonização (Achille Mbembe)
- A cooptação de elites africanas para viabilizar o governo das populações locais:
 1. Fraqueza da ocupação europeia
 2. Dispersão das populações locais
 3. Fins limitados da administração colonial (captação de mão-de-obra e tributação)
- Administração direta e administração indireta (*indirect rule*):
 1. “Associação” e “assimilação” (França); “indígenas” e “assimilados” (Portugal)
 2. Elites africanas rurais (“neotradicionais”) e novas elites urbanas
 3. Os tribunais locais e os distintos regimes legais das sociedades coloniais
- “Bricolagem” (Elikia M’Bokolo) de métodos de administração baseados em contextos e interesses locais

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDR, Hannah. *Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BAKARE-YUSUF, Bibi. Beyond determinism: the phenomenology of African female existence. *Feminist Africa*, Accra: University of Ghana, n. 2, p. 1-12, 2003.

BETTS, Raymond F. A dominação europeia: métodos e instituições. In: BOAHEN, Albert Adu. *História geral da África: VII: A África sob dominação colonial, 1880-1935*. 2ª ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010, p. 353-375.

COQUERY-VIDROVITCH, Catherine; MONIOT, Henri. La economia colonial. In: *Africa negra de 1800 a nuestros dias*. 2ª ed. Barcelona: Editorial Labor, 1985, p. 85-103.

HERNANDEZ, Leila Leite. O “novo imperialismo” e a perspectiva africana da partilha. In: *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. 4ª ed. São Paulo: Selo Negro, 2008, p. 71-91.

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Trad. Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2014.

MCCLINTOCK, Anne. *Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Trad. Plínio Dentzien. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.



OYÈRÓNKÉ OYÈWÙMÍ

- Nigéria, 1957
- Graduação na Universidade de Ibadan e Doutorado na Universidade da Califórnia-Berkeley (1997) em Sociologia
- Leciona na Universidade Stony Brook (Nova York)
- Especialidades: sociologia do gênero e do conhecimento, feminismos transnacionais

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Explique a seguinte afirmação de Oyèrónké Oyěwùmí: “A criação de ‘mulheres’ como categoria foi uma das primeiras realizações do Estado colonial” (p. 189). Como isso contrasta com a situação das “anafêmeas” no período anterior, e quais foram os mecanismos da transformação apontada pela autora?
2. Compare o papel das elites masculinas iorubás no regime colonial britânico na Nigéria colonial, conforme analisado por Oyěwùmí, com a fotografia do omukama do reino de Butooro. Que convergências e afastamentos podem ser apontados em relação à posição das elites africanas em períodos anteriores, considerando os exemplos discutidos por Marina de Mello e Souza, Claude Meillassoux e Saidiya Hartmann.
3. Observe a seguinte afirmação de Oyěwùmí sobre o direito “costumeiro” iorubá no período colonial: “A elaboração do direito consuetudinário também ilustra como as tradições foram reinventadas neste período” (p. 218). Compare a interpretação da autora com as ideias de Jean-Loup Amselle sobre a criação das “etnias” no continente africano.